

## Dr. Marv Wilson, Profetas, Sessão 9, Jonas, Parte 2

© 2024 Marv Wilson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 9 sobre Jonas, Parte 2.

Outro dia, você nos manteve durante a noite e esperamos caminhar com você hoje, ampliando nossas mentes de novas maneiras, aprendendo como nos alegrar mais, lutar mais, perdoar mais, aprender mais sobre a humanidade, o mundo e como nos enquadrarmos naquele item da agenda que chamamos de plano de Deus.

Confessamos que às vezes todos nos sentimos como Jonas e queremos fugir da responsabilidade. Queremos ir numa direção diferente. Dê-nos coragem e coragem para sermos homens e mulheres de Deus para a nossa geração.

Sabemos que não é uma tarefa fácil, mas agradecemos porque uma pessoa, mais o Todo-Poderoso, é sempre a maioria. Ajude-nos a perceber que as conquistas que acontecem nesta vida são por sua causa e não por nossa causa e que nos alegramos. Através de Cristo, nosso Senhor, oramos. Amém.

Gostaria de começar fazendo alguns comentários sobre a história de Jonas hoje. Quero fazer alguns comentários exegéticos, alguns comentários teológicos, alguns comentários históricos, alguns comentários geográficos.

Quero falar sobre o impacto deste livro, que é realmente o único dos Profetas Menores que, de alguma forma, conta mais sobre os detalhes da vida desse personagem, Jonas, desta pequena cidade da Galiléia. Também, suspeito, nos revela que nem todos os personagens das Escrituras que Deus parecia usar mais foram sempre 100% obedientes. Isso não é uma desculpa para a nossa desobediência, mas é para salientar que você não precisa ser perfeito o tempo todo para que Deus o use.

Você olha para três das primeiras quatro mulheres do Novo Testamento. Todas elas eram mulheres de reputação questionável no Antigo Testamento. Vemos Moisés, o maior profeta, que cometeu assassinato, matou um egípcio e o enfiou na areia. Vemos outros personagens como Davi, que cometeu um duplo pecado de adultério e assassinato.

Na Bíblia, vemos 73 Salmos atribuídos a Davi, alguns dos quais são alguns dos exemplos mais profundos de espiritualidade que temos. Jonas é um daqueles profetas que lutou entre obedecer a Deus e segui-Lo porque tinha muitas agendas pessoais que realmente precisava submeter a Deus. E isso nem sempre é uma tarefa fácil.

Por exemplo, Jonas era um patriota feroz e não conseguia de forma alguma se imaginar indo para os bandidos do Antigo Oriente Próximo daquela época, os ninivitas. E, no entanto, esse foi o desígnio de Deus. Cada um dos capítulos em uma palavra fornece uma descrição do que trata a história de Jonas.

No capítulo um, é o profeta em fuga. No capítulo dois, é um profeta que é o profeta que ora. E aí, é claro, passamos da narrativa simples para a poesia.

É uma oração que está sendo reconstruída e que foi feita a partir de seu sepultamento no peixe. No terceiro capítulo, Deus lhe dá uma segunda chance. Então, em vez do profeta que foge e do profeta que ora, agora ele chega ao ponto da obediência.

E assim, temos um profeta obediente. Mas, mesmo sendo obediente, no último capítulo, ele é o profeta mal-humorado, ele é o profeta irado, você sabe, ele, em termos pessoais, reclama amargamente. Ele quer morrer.

E Deus começa a questionar sua atitude. Então, vemos muitos humanos se manifestando nas lutas pessoais sobre o que significa ser um profeta. No versículo inicial, temos um exemplo de hendiadys, que veremos muitas vezes nos profetas, hendiadys.

Hen é a forma neutra da palavra um em grego. Dia significa por ou através. E dis , claro, ou dy significa dois, um por dois.

E hendiadys é uma expressão de uma ideia usando duas palavras normalmente conectadas com um. Em inglês, poderíamos usar uma palavra. Mas, em todo o Novo Testamento, usando aquele estilo semítico, diz, Jesus respondeu e disse.

Se você está escrevendo um artigo hoje, não precisa de respostas e comentários. Dois por um. Podemos reduzir isso muito bem a uma palavra.

Hendiadys deve usar duas palavras. E onde você vê isso em Jonas? Bem, levante-se imediatamente e vá para Nínive. Diríamos: vá para Nínive, não se levante, vá.

Este é um estilo que você vê em muitos lugares da Bíblia – tipo literário. E nós encontramos isso logo de cara.

O livro abre com as palavras em 1.1, a palavra do Senhor veio a Jonas. Agora, em alguns dos profetas de Israel, a palavra veio grande, dramática, arbustos ardentes, uma visão muito poderosa. Veja Ezequiel.

Ele enlouquece por um longo período de tempo, superado pela descida de uma carruagem tipo OVNI. Foi muito superador e avassalador. Por outro lado, como eu

disse, os outros profetas muitas vezes apenas dizem calmamente: Deus falou comigo, ou a palavra do Senhor veio a mim.

E a expressão aqui, a palavra do Senhor, é encontrada com muita frequência nos profetas. É assim que Joel começa. É assim que Miquéias 1:1 começa.

É assim que Oséias começa. Agora, a palavra do Senhor vem. A palavra do Senhor, embora você esteja familiarizado com essa expressão, especialmente no Logos em João 1. Logos significa palavra.

Em aramaico é Memra . Outra palavra. Em hebraico é Davar.

E a palavra Davar ocorre centenas de vezes no Antigo Testamento e pode ser usada desde as próprias Escrituras até a palavra que é a revelação que Deus está dando ao profeta. E a expressão palavra de Deus indica a fonte do profeta. Eu já disse isso antes e direi novamente: há duas maneiras de começar a leitura das Escrituras.

Você pode lê-lo como Escritura, como a palavra de Deus, e então examinar sua expressão e gênero literário e ver como ele é construído. Ou você pode começar seu estudo das Escrituras considerando-as simplesmente como uma fonte literária. Acho que quando você olha para os profetas, é necessária uma aceitação pressuposicional de que, no que diz respeito ao profeta, é assim que ele está contando.

Há algo sobrenatural nisso que a palavra do Senhor veio a ele. Novamente, voltando à nossa palestra de abertura, quem é um profeta? Um porta-voz de Deus. E então havia aquela certeza de alguma forma, fosse ela grande e dramática ou simplesmente uma certeza silenciosa dentro do profeta de que ele estava falando a palavra de Deus.

E, de fato, depois de resistir ao seu primeiro comissionamento para o serviço e conseguir um segundo no capítulo 3, você tem que acreditar que ele era sensível a algo maior do que ele mesmo. Diz que a palavra do Senhor veio a Jonas dizendo: levanta-te, vai a Nínive, a grande cidade, e clama contra ela. Ou pregue contra isso, como diz 1-2 da NVI.

Aqui está toda a noção do Querigma, que é uma das palavras mais importantes do estudo do Novo Testamento. Kerygma significa proclamação ou pregação, de um verbo grego kerruso , que significa proclamar, pregar, dar um anúncio. O Kerigma do Novo Testamento está particularmente contido no que poderíamos chamar de Evangelho em poucas palavras, como Cristo morreu, foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia.

Esse é o Kerygma, o que foi anunciado, o que foi proclamado na igreja primitiva. Foi uma proclamação. Portanto, esta ideia de proclamação ou pregação não é algo que se encontra no Novo Testamento.

A proclamação de uma mensagem tem uma contrapartida no Antigo Testamento. E Deus tinha uma mensagem para dar a respeito desta grande cidade de Nínive. Ok, Jonas, primeira metade do século 8 aC.

Eu disse que por volta de 700 aC, Nínive havia se tornado a capital de uma das estrelas em ascensão no antigo Oriente Próximo. Esse foi Senaqueribe. Lembre-se, por volta de 700, Senaqueribe fez daquela cidade sua capital, e ela permaneceu como capital do Império Assírio até sua queda em 612.

Mencionei da última vez, Naum descreve aquela queda em 612 da cidade de Nínive. Diz que sua maldade surgiu. Agora, se você ler o livro de Naum, encontrará uma lista mais específica de coisas que deram a esta cidade a reputação de ser uma cidade perversa.

Um dois. Ou, mais tarde, em 310, fala sobre os ninivitas se arrependendo de seus maus caminhos. Agora, Jonas não é mais específico do que isso.

Esta palavra rasha significa simplesmente ser eticamente frouxo, ser perverso e estar desamarrado de qualquer coisa, como é usado em Isaías. Portanto, sempre em estado de fluxo, provavelmente em referência à moralidade e à ética. Mas quando você olha para o livro de Naum nos capítulos 2, 12 e 13, e também no capítulo 3, você encontrará nesses capítulos que inclui prostituição, bruxaria, crueldade para saques na guerra.

Não se esqueça que os romanos, como Heschel apresentará em seu livro, tiveram essa ideia de empalar os súditos conquistados, fincar uma estaca neles e exibi-los fora dos muros da cidade, especialmente os líderes da cidade. E assim, esse conceito de crucificação dos romanos é na verdade emprestado dos assírios, alguns dos quais, cujos monarcas se vangloriavam de terem morrido por todas as montanhas com o sangue dos seus inimigos. Nínive também pode ter sido citada por extravagância comercial, como indica o capítulo 3, versículo 16 de Naum.

Mas, novamente, aprendemos logo no início do nosso estudo dos profetas que existe uma moralidade internacional que a Bíblia defende. Não é que o povo da aliança de Deus seja responsável, ética e moralmente, mas a mensagem que captamos nos profetas é que há mensagens para nações estrangeiras. E, mais uma vez, isto ficará muito claro para nós quando examinarmos essas oito nações em Amós 1 e 2, e porque estão a ser culpadas pelos seus actos de desumanidade e crueldade, em particular.

As violações dos direitos humanos são muito, muito grandes. Então, se você apoia os direitos humanos no mundo hoje, e eu acho que todo cristão deveria, e nós deveríamos falar contra a crueldade e a desumanidade. Há uma base bíblica para tudo isso.

A justiça social não é algo inventado pelo cristianismo, cuidar das viúvas, passar uma bandeja de coleta para os pobres de Jerusalém. Não, é fundamental para todo o ensino das Escrituras na lei de Moisés. Tudo o que você vê aqui são os profetas refletindo sobre o que já havia saído da Torá como fundamental.

E é por isso que, embora os cristãos devam sempre permanecer cristocêntricos, há uma sensação de que se não formos centrados na Torá, tentaremos fazer um romance bíblico. E a Bíblia, pelo menos no Novo Testamento, não é nova. Ou seja, teve que apresentar novas ideias. É por isso que o chamamos de Novo Testamento.

Não, a menos que toda ideia do Novo Testamento possa ser validada, estabelecida, e encontrar esse antecedente já na lei dos profetas e nos escritos, ela não entrou no Novo Testamento, porque eles só tinham uma Bíblia. E, aliás, eles não estavam citando os apócrifos. Embora muitos dos escritos apócrifos já estivessem estabelecidos, como Sirach, ou a sabedoria de Jesus, Ben Sirach, ou Eclesiástico, como o chamamos.

Isso foi escrito no início do século II a.C., antes mesmo da revolta dos Macabeus. Em 168-165 AC. 1º e 2º Macabeus, também escritos muitas, muitas, muitas décadas antes do Novo Testamento.

Essas escrituras existiam e estavam disponíveis. Na verdade, alguns deles foram encontrados em Qumran, na biblioteca, quando os Manuscritos do Mar Morto foram todos desempacotados e classificados. Mas eles não são apelados da mesma forma que as escrituras do Antigo Testamento e os profetas.

Jonas levantou-se para ir para Tárzis. E se você observar aí, aquela palavra Tárzis, TARSHISH, o texto hebraico diz Tarshishah, que é uma desinência da palavra, que significa na direção de algo. Provavelmente, esta é a cidade de Tartessus, no sudoeste da Espanha, perto do Rochedo de Gibraltar, que por acaso era uma colônia mineira fenícia.

Nesta época específica, os fenícios controlavam o alto mar. Mesmo nos dias de Salomão, vários séculos antes, quando Salomão precisou criar uma frota de navios para todo o seu comércio, seus navios são chamados de navios de Tárzis, 1 Reis 10:22. Assim, os fenícios percorreram o Mediterrâneo. E uma das coisas especiais que você vê hoje no Museu das Formigas da Bíblia em Jerusalém é uma peça única.

São macacos. Os macacos sempre viajavam nos navios quando você saía para o Mediterrâneo. E eles sempre subiam no mastro porque os macacos tinham a melhor visão.

Eles sempre foram os primeiros a ver a terra. Eles eram o seu radar no Mediterrâneo durante os tempos bíblicos. E quando começaram a conversar, os marinheiros abaixo perceberam que haviam avistado terra pela primeira vez.

E neste museu de Jerusalém podemos ver estes macacos. E é uma vitrine muito interessante, mostrando a importância dos macacos quando você navega pelo Mediterrâneo em um desses navios. Bem, os fenícios poderiam ir 3.200 quilômetros para o oeste, desde Jope até a Espanha.

E era uma colônia mineira lá. Provavelmente é isso que Tartus é. Mas por outro lado, há outra opção para entender essa palavra, que é Társis.

Tarshishah em hebraico refere-se ao mar aberto. Os navios, normalmente associados à palavra Társis, salienta o professor Cyrus Gordon num dos seus artigos acadêmicos, estão ligados ao mar aberto. Ou seja, são navios mercantes, grandes navios mercantes.

E assim Társis pode ser sinônimo de mar aberto. Quando você diz navio de Társis, pode ser como dizer um navio de carga intercontinental ou global, esse tipo de expressão. Não implicando necessariamente uma localização, mas sim a sua capacidade de navegar nos mares.

Um dos meus colegas de pós-graduação, depois de concluir o doutorado, passou vários anos submerso no Mediterrâneo em busca de navios naufragados. E principalmente nesta época do ano, até março é a época em que ocorrem naufrágios naquela parte do mundo, onde as tempestades maiores tendem a surgir no final do inverno. E você se lembra do Apóstolo Paulo naufragou e foi parar em que ilha? Malta.

Bom. Na Ilha de Malta. E fala sobre como os mais de 250 prisioneiros que viajavam naquele navio em direção a Roma acabaram agarrados a pedaços de madeira flutuante até chegarem à costa.

Uma das maiores declarações da Bíblia sobre o que significa ser servo é encontrada naquele texto, na última parte do livro de Atos. Diz que os prisioneiros estavam com frio e fome, então Paulo juntou gravetos para o fogo. Aqui está o poderoso Apóstolo Paulo cavalgando para Roma com prisioneiros.

Ele poderia ter dito, ok, número 114 ali, junte gravetos para o fogo. Paulo torna-se servo mesmo entre os prisioneiros daquele naufrágio. Tudo bem, então os fenícios eram os que tinham maior probabilidade de comandar este navio.

E os fenícios, como você provavelmente sabe, foram os que inventaram o alfabeto. Os fenícios vieram deste território logo ao norte do Monte Carmelo, sendo Tiro e Sidon duas de suas cidades mais importantes. E, claro, hoje esta é a terra do Líbano.

Os fenícios são cananeus, como também são chamados porque os cananeus se estabeleceram ao longo de toda a costa oriental do Mediterrâneo. Eles inventaram o texto consonantal Aleph, Bet, Gimel, Dalet. E eles, por ser um povo semita, passaram isso para os hebreus.

Então você tem no Salmo 119 Aleph, Bet, Gimel, Dalet. Eles passaram para os gregos, Alfa, Beta, Gama e Delta. Os gregos acabaram por transmiti-lo aos etruscos e romanos e, eventualmente, a nós.

Assim, os fenícios tiveram algumas contribuições muito importantes a fazer. E começamos a assumir o controle de Deus sobre a situação. Você acredita na providência de Deus? Você não acredita na providência de Deus porque o dicionário bíblico lhe diz que existe um conceito chamado providência de Deus.

Uma das razões pelas quais estudamos as Escrituras é ver como Deus tem trabalhado historicamente ao longo do tempo. Um dos princípios principais que enfatizo repetidamente em nosso Pai Abraão é o princípio básico para a construção de uma visão de mundo e de vida, ou seja, que tudo é teológico. Do ponto de vista do Antigo Testamento, Deus tem o seu dedo no bolo de todas as dimensões da vida.

De Ele está envolvido com tudo. Ele é o autor, o controlador, o designer, a pessoa que guia, a pessoa que move e mostra Sua presença ao longo da história enquanto leva a história a algum lugar. Então, uma vez que a visão cristã e judaica da história não é a de que estamos girando, onde isso vai parar? Os bandidos vão vencer ou os mocinhos vão vencer? Isso nem é uma opção para quem entende o que a Bíblia ensina sobre a história.

A Bíblia ensina que Heschel está correto quando diz que Deus guia e dirige a história e as nações. E Ele está fazendo isso de forma linear, duradoura e progressiva até passarmos para a visão dos profetas, a era de paz, retidão e justiça nesta terra. Portanto, não são ciclos repetitivos como a natureza tantas vezes ilustra.

E embora Heschel reconheça isso, Heschel é muito rápido em apontar, e novamente com razão, que tudo o que acontece na terra não é a vontade de Deus. Em outras palavras, nem todas as ações dos homens são sinônimos da vontade de Deus. E

embora Deus permita a liberdade humana, nem tudo o que acontece na terra é a vontade de Deus.

Nas palavras de Heschel, cada ação nos tempos bíblicos ou hoje aumenta a vontade de Deus no mundo ou retarda e dificulta a vontade de Deus no mundo. E assim, portanto, os indivíduos e as nações podem fazer escolhas que estejam de acordo com o plano de Deus no mundo para avançar ainda mais nisso. Ou, inversamente, o outro é o caso.

Em outras palavras, Deus não intervém e faz do homem uma marionete e manipula tudo no mundo. Portanto, o grande projeto é controlado por Deus. É isso que queremos dizer com Providence como capital de Rhode Island.

Providência divina. Roger Williams, lembrado na primeira Igreja Batista da América. Ele era pastor na cidade de Providence.

Foi um ensinamento muito importante. Deus está controlando, então o que está acontecendo? Versículo 4, o Senhor enviou um grande vento. Agora, você e eu temos a opção de definir isso como cientistas, como meteorologistas, ou encarar o assunto da maneira como a Bíblia o faz.

Como Deus controla tudo, Deus envia o vento. Por outro lado, pode-se explicar que à medida que uma certa frente se desenvolve, movendo-se do oeste para o leste do Mediterrâneo. E há certos fatores meteorológicos que provocaram esta época do ano, a época de ventos fortes do ano, que resultaram na destruição deste navio.

Então, Senhor, isso é do ponto de vista bíblico. Deus controla soberanamente a ordem natural. E você ouvirá esse mantra novamente neste livrinho.

Em 117, o Senhor providenciou um grande peixe. Ele controla a natureza. 210, o Senhor ordenou ao peixe, e ele vomitou Jonas.

Deus controla a natureza. 467 e 8, então o Senhor providenciou uma videira e a fez crescer. 47, o Senhor providenciou um verme que mastigou a videira.

48, Deus providenciou um vento leste escaldante, um hamsin, sobre o qual falaremos. Novamente, ao longo de toda a narrativa aqui, Deus está controlando a natureza. Aponto isso porque entre os fenícios ou os cananeus, lembre-se, a natureza e Deus eram um.

Era uma religião natural. Baal era um deus do clima. Baal era muito adorado na costa fenícia.



De onde veio a esposa de Acabe e qual era o nome dela? Jezabel. E de quem era Jezabel a filha? Jezabel, filha do rei de Tiro . E ela trouxe esse fanatismo pela adoração da natureza para o reino do norte.

Veio da Fenícia. Quando a Bíblia não iguala Deus à natureza, mas diz que Deus está acima da natureza, Ele não é sinônimo de natureza. Está fazendo uma declaração. A Bíblia não apóia o panteísmo, a natureza e Deus é um.

Mas sempre há uma distinção entre o criador e a criatura. Então, em parte, creio que teologicamente, há uma mensagem aqui dentro do texto. O Senhor envia este grande vento e então o que acontece? Todos os marinheiros estavam com medo.

A palavra para marinheiro é uma palavra fascinante em hebraico. Marinheiro é literalmente salgado. E esta palavra hebraica para sal, os salgados são os marinheiros que têm medo, provavelmente porque navegaram no Mediterrâneo e experimentaram tomar muitos banhos com água salgada.

Eles são os salgados. Então, você tem na Bíblia o Malaquias , o mar salgado, que foi chamado de Mar Morto por Jerônimo em 420 e desde então o chamamos de Mar Morto. Mas a Bíblia chama isso de Malaquias , o mar salgado.

Os marinheiros então clamam por suas próprias divindades e provavelmente por cada uma delas. É um mundo natural politeísta, e as pessoas a bordo do navio adoravam divindades como Baal, o Deus do clima, que trouxe a chuva, tornou a terra fértil e as colheitas cresceram. Nesta hora de crise, os marinheiros imaginaram que provavelmente havia um culpado a bordo porque havia uma estreita ligação entre se o seu Deus está zangado com você, provavelmente é por isso que você está passando por um momento tão ruim. Se você está sendo abençoado, seus celeiros estão repletos de grãos; sua esposa está engravidando e suas colheitas não estão passando por pragas, mofo e seca porque tudo está indo bem em termos do mundo natural ao seu redor, deve ser que o Deus da natureza esteja satisfeito com você.

Novamente, tenha em mente que o quid pro quo era a forma como você abordava a religião no mundo antigo. Você trouxe presentes ao seu Deus para apaziguar o seu Deus, para que eles olhassem favoravelmente para você. É por isso que Miquéias 6.8 é um crescendo.

Veremos isso mais tarde no curso. Mas aí está até a sugestão: se eu der o fruto do meu próprio ventre pelo pecado da minha alma, é isso que queres, Senhor? Isso vai apaziguar você? Sacrifício humano, o meu melhor. Miquéias, é claro, diz: não, o que o Senhor quer é Mishpat, hesed e ziniyot .

E falaremos sobre justiça, amor inabalável, bondade, como às vezes é traduzido, e andar com humildade diante de Deus. Ele não quer o ritual porque o amor de

Yahweh não pode ser comprado com ritual. E é um perigo ao qual o Cristianismo sempre esteve exposto.

E muitos foram vítimas do quid pro quo, algo por alguma coisa. Senhor, coloquei \$ 30 no prato hoje; portanto, você tem o direito de me devolver por causa do que investi. São coisas boas que vão acontecer comigo hoje.

Deus não é uma máquina cósmica na qual pagamos tanto para receber tanto em troca. Nós o servimos por puro amor. 1 Samuel 12 dá a resposta para os cristãos.

Samuel está prestes a morrer. Ele foi um grande profeta. E ele diz: sirva-o por considerar as grandes coisas que ele fez por você.

No Cristianismo, adotamos esse tema. Nós o amamos porque ele nos amou primeiro, diz 1 João. Mas há um antecedente do Antigo Testamento, veja você, dos profetas.

Não damos para receber. Muitos cristãos vêm ao cristianismo por amor. Não damos para receber.

Essa é a religião cananéia. Eu tenho que apaziguar a Deus. Eu tenho que aplacar Deus.

Ele pode estar com raiva. Eu tenho que tirá-lo do meu pé, então vou entrar no ritual para pagá-lo ou comprar o dele, para ficar do lado dele. E isso é um pensamento errado.

Então, nessa hora de crise, os marinheiros achavam que como o mar estava todo agitado, alguém tinha que levar o dedo apontado. Você é o culpado. Seu Deus deve estar zangado com você.

E se quisermos salvar este navio, temos que apaziguar esse Deus. Onde está Jonas? Versículo 6, no mar. Debaixo do convés, demitido.

Na verdade, se lermos a Septuaginta, que é um pouco expansiva neste lugar em particular, diz que foi o ronco alto de Jonas que chamou a atenção para o fato de que ele estava sob o convés, dormindo profundamente, quase um sono hipnótico no sentido da palavra que é usada aqui. Então, o que você quer dizer com dormir? Levante-se, invoque o seu Deus para que não pereçamos. Então, diz que eles lançaram sortes.

Agora, aparentemente, o lançamento de sortes era amplamente praticado nos tempos bíblicos. Não recomendo hoje. Você tem GPS melhores para a vida cristã do que o que à primeira vista pode parecer uma forma bastante aleatória e aleatória de receber orientação.

O que estava lançando sortes? Aparentemente, envolvia gravetos ou pedras que poderiam ter sido marcadas e retiradas de algum tipo de recipiente onde foram lançadas. Uma versão disso mais tarde no mundo grego é a origem de nossa palavra ostracizar, onde você pegaria um óstrakon, que é um pedaço de cerâmica, óstraca, plural, pedaços de cerâmica, e as pessoas dentro de uma comunidade ou vila politicamente poderiam lançar uma votação dessa forma. Assim, o lançamento da sorte para determinar a identidade do culpado era amplamente praticado, não apenas em Israel, mas em todo o antigo Oriente Próximo.

Na verdade, a Bíblia diz que as tribos de Israel obtiveram os seus territórios apropriados na terra prometida através do lançamento de sortes. Isso é o que diz o livro de Números. E se você acha que esta é estritamente uma prática do Antigo Testamento, de forma alguma.

Onde o lançamento da sorte entra no Novo Testamento? Bom, há um lugar perto de Jesus que está lançando sortes. Excelente. O substituto de Judas e os primeiros apóstolos lançaram sortes para determinar quem seria o substituto de um dos doze.

Portanto, ainda existia a crença de que Deus guiava esse processo que pode nos parecer um tanto aleatório. Mas Provérbios 16.33 diz que Deus realmente guiou a forma como a sorte caiu. Então, como diz Provérbios 16.33, a decisão veio do Senhor.

De qualquer forma, o dedo divino agora aponta para o profeta Jonas, e imediatamente ele é atingido por uma enxurrada de perguntas nos versículos 8 a 10. O que você faz? De onde você vem? Qual é o seu país? É quase como passar pela alfândega no Canadá. As três primeiras perguntas normalmente.

De onde você vem? Onde você está indo? E o que você está carregando com você? Então, neste contexto internacional aqui, o profeta hebreu entre os marinheiros quer saber o nome, a posição e o número de série. Então, ele é atingido por isso. E aqui temos a primeira das três confissões de fé do livro, o que é interessante.

Jonas diz: Sou hebreu e adoro o Senhor Deus do céu, que fez o mar e a terra seca. Ele jogou o universo de três andares. Agora, a sua compreensão cosmológica é o universo de três andares amplamente existente no antigo Oriente Próximo, conforme refletido, não apenas no Antigo Testamento, mas no Novo Testamento, onde Paulo fala sobre coisas no céu, coisas na terra, coisas no fundo do mar.

Então, ele confessa que adora ao Senhor e vincula isso à criação. Estaríamos muito empobrecidos como cristãos para desenvolver a doutrina teológica da criação se apenas tivéssemos o Novo Testamento. Não apenas os primeiros capítulos de

Gênesis, mas esta é uma declaração confessional daquele que ele adora, cujo poder é expresso como em Gênesis 1.1. Barashit bara.

As duas primeiras palavras da Bíblia começam com a letra B em hebraico. No início, bara criou Elohim, Deus. No princípio, Deus criou.

A primeira declaração nas Escrituras sobre Deus trata da criação e de seu poder. Bara significa trazer à existência algo totalmente novo: poder criativo. E aqui, este Deus de Jonas é o Deus do Mediterrâneo.

Ele é o Deus da terra e também o Deus do céu. A segunda confissão que ele fará quando sair do peixe, em 2.9, ele diz que a salvação vem do Senhor. Deus o livrou.

Sua terceira confissão de fé está em 4.3. Quando Deus ataca uma cidade, ele diz, eu sei que você é um Deus gracioso e compassivo, lento para se irar e cheio de amor, um Deus que recua ou cede. Jonas conhece esse Deus por experiência. Um dos subtemas deste curso é que a teologia não é estática, apenas contida em declarações de credos escritas em papel e tinta.

Mas a teologia também está viva. É dinâmico. É subjetivo.

Deus está vivo e as pessoas estão aprendendo sobre Ele à medida que experimentam seus caminhos no mundo. A primeira teologia, certamente do Novo Testamento, é existencial.

É pessoal. Deixe-me contar sobre um homem que mudou minha vida. Então, só mais tarde a igreja escreveu e refletiu sobre isso.

Experimentamos Deus de maneiras diferentes. Jonas aqui está experimentando a mão libertadora de Deus. O nome Jesus vem desta palavra interessante que Jonas usa em 2.9, Yeshua, libertação ou salvação.

Assim, no versículo 9, Jonas faz sua primeira declaração confessional: Eu adoro o Senhor. Esta é provavelmente a equivalência com o que o Antigo Testamento quer dizer com “sou um temente a Deus”. Eu adoro o Deus, que é o Deus criador.

Escavação sutil. Baal, desculpe, talvez a natureza, Deus. Mas eu adoro o Deus que criou todas essas coisas e está acima delas e é distinto delas.

Agora, eles continuam a pressioná-lo. O que é que você fez? Eles sabiam que ele estava fugindo do Senhor porque ele lhes havia contado. Então, ele os instrui a pegá-lo e jogá-lo no mar porque mea culpa, eu sou culpado.

É por isso que a tempestade veio sobre você. Agora, no versículo 13, você tem uma palavra muito gráfica. Havia duas maneiras no Mediterrâneo, nos dias de Jonas, de impulsionar os navios.

Um deles, é claro, era à vela. Esses navios tinham mastros. A outra foi que eles remaram.

Agora, o segundo método é mencionado aqui no versículo 13. Embora o texto diga que os homens fizeram o possível para remar de volta à terra, a palavra hebraica para remar é cavar. Isso é literalmente o que a palavra significa.

Então, eles fincaram os remos. O mesmo verbo, aliás, é usado em Amós 9.2. Então, eles realmente se apoiaram na tempestade ao seu redor. Eles fizeram o possível para remar de volta à terra.

Eles acabam pegando Jonas e jogando-o ao mar. O mar revolto ficou calmo e os homens temeram muito ao Senhor.

Você já ouviu a velha expressão, e não há ateus em trincheiras. Isso foi uma indicação de jogá-lo ao mar e imediatamente houve calma. Provavelmente ficaram muito impressionados, pelo menos neste momento, com o Deus de Israel.

E talvez aqui haja um anúncio espontâneo de que nesta situação o Deus de Israel provou ser o Deus verdadeiro. Foi ele quem acalmou a tempestade. Falar das conversões permanentes destas pessoas como resultado do reconhecimento deste Deus, o que significa? Eles até ofereceram sacrifícios a Yod-Heh-Vav-Heh, ao Deus de Israel e a Yahweh.

Então, acho que podemos dizer minimamente que houve um reconhecimento espontâneo nesta situação de que Ele era o Deus verdadeiro. Lembre-se da história do Antigo Testamento, a batalha dos deuses. E sempre que ensino o Antigo Testamento, sempre tenho que falar sobre um dos principais subtemas que ele aborda.

Tudo o que o seu Deus pode fazer, o meu Deus pode fazer melhor. E Yahweh estava construindo uma reputação para si mesmo no meio das divindades pagãs, de que Ele está vivo e liberta. O Deus que liberta é o verdadeiro Deus.

E então, aqui está um exemplo, coloque um na coluna de Yahweh. Os soldados tinham que ficar, ou os marinheiros tinham que ficar impressionados com este milagre da natureza, assim como Jesus caminhou nesta terra e realizou milagres na natureza como testemunhos de que de fato Deus estava realmente vivendo dentro dele. Agora, outra coisa aqui é o grande peixe.

Não gosto de histórias de peixes. E acho que nos desviaremos se não prestarmos atenção ao fato de que a história do livro é realmente sobre um grande Deus e não sobre um grande peixe. Mas eu quero ler um relato, já que ele já existe há muito tempo e é lido com frequência.

É encontrado na Princeton Theological Review. E remonta a 1927. E cita o caso de um homem chamado James Bartley.

Poderia um ser humano ser engolfado por um peixe enorme e sobreviver para contar a história? Isto é o que diz a Princeton Theological Review. Relata a história de fevereiro de 1891. O navio baleeiro Star of the East estava nas proximidades das Ilhas Malvinas.

E o vigia avistou um grande cachalote a três milhas de distância. Dois barcos foram baixados e em pouco tempo um dos arpoadores conseguiu arpoar o peixe. O segundo barco atacou a baleia, mas ela foi perturbada por uma chicotada de cauda.

E os homens jogados ao mar, um afogado e outro, James Bartley, tendo desaparecido, não foram encontrados. A baleia foi morta e, em poucas horas, o grande corpo estava deitado ao lado do navio. E a tripulação estava ocupada com machados e pás, removendo a gordura.

Eles trabalhavam o dia todo e parte da noite. No dia seguinte, prenderam um equipamento na barriga, que foi içada no convés. Os marinheiros foram surpreendidos por sinais espasmódicos de vida.

E lá dentro foi encontrado o marinheiro desaparecido, dobrado e inconsciente. Ele foi deitado no convés e tratado com um banho de água do mar, que logo o reanimou. Mas sua mente não estava clara.

Ele foi colocado nos aposentos do capitão, onde permaneceu por duas semanas como um lunático delirante. Foi tratado com carinho e cuidado pelo capitão e pelos oficiais do navio e aos poucos foi recuperando os sentidos. No final da terceira semana, ele se recuperou totalmente do choque e retomou suas funções.

Durante sua estada no estômago da baleia, a pele de James Bartley, quando exposta à ação do suco gástrico, sofreu uma mudança marcante. Seu rosto, pescoço e mãos foram branqueados até uma brancura mortal, que assumiu a aparência de pergaminho.

Bartley afirma que provavelmente teria vivido dentro de sua casa de carne até morrer de fome, pois perdeu os sentidos por medo e não por falta de ar. Interessante. Poucas pessoas contam essa história.

De qualquer forma, essa é uma entre muitas histórias, mas essa você encontrará na Princeton Theological Review de 1927. OK. Da próxima vez quero falar desse cachorro, que não é uma baleia.

A língua hebraica não tem uma palavra para baleia. É apenas um dia gadol , que significa peixe enorme ou grande. Você vai hoje a Israel, para pescar no cardápio você pede um cachorro.

Então cachorro é uma palavra genérica para peixe e é descrito aqui como dag gadol , um peixe grande. Nenhuma espécie. Golfinho, arinca, baleia, seja lá o que for.

É uma espécie de monstro marinho, tal como é descrito. Ok, será isso por hoje.

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 9 de Jonas, Parte 2.